

N.º 39 - LISBOA, 8 DE OUTUBRO

1.º ANO 1903

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA



**Publica-se às quintas-feiras**  
 Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**

**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
 Um mez depois de publicado 40 réis

**Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º**

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 25500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs.	Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros... 12500 rs.

**NOTA:** — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

**EDITOR — CANDIDO CHAVES**  
**COMPOSIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
 82, Rua do Norte, 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lythographia Artistica**  
 Rua do Almada, 32 e 34



**RAFAEL BORDALLO PINHEIRO**  
 MUITO RECONHECIDO

O nosso querido director Raphael Bordallo Pinheiro, de regresso d'Entre-os-Rios, onde as beneficinas aguas tiveram o dom de o rejuvenescer, acaba de chegar ás Caldas da Rainha, sua villa muito amada, onde os seus habitantes e corporações lhe fizeram o acolhimento mais affectuoso e entusiastico.

## O Sr. general

Procurando entrevistar o general hespanhol Azcarraga, que ultimamente esteve em Lisboa, o *reporter* de um dos nossos jornaes dirigiu-se ao Hotel Bragança, onde aquelle ornamento do paiz visinho se encontrava hospedado e ali communicou ao porteiro os seus propositos.

Vendo que se tratava de um jornalista, o porteiro do Bragança objectou que o sr. general Azcarraga lhe dera ordens terminantes para não deixar passar semelhante cathogoria de individuos, e accrescentou, penalizado:

— Já cá vieram outros collegas de v., que tiveram igual resposta.

Perante esta recusa formal, o *reporter* em questão dispunha-se a esperar á porta que o sr. general Azcarraga saísse, quando o sr. general em pessoa, appareceu.

Vel-o e atirar-se a elle, foi obra de um momento; mas o sr. general, recusando-se absolutamente a attendel-o e voltando-se para o porteiro do hotel, disse:

— Já lhe recommendei que não ha excepção. Recebo quem desejar fallar-me, excepto jornalistas.

O que á primeira vista parece que devia ter succedido era que o *reporter* assim reconduzido por intermedio do porteiro do hotel, desse por finda a sua missão e fizesse o que em gria militar se chama — meia volta á direita.

Nada d'isto porém succedeu e, apesar de tão pouco amavel recepção, o *reporter* insistiu, como elle proprio assim refere:

— Mas haverá inconveniente em dizer-nos duas palavras?...

— Nem uma!

— Mas no Porto?...

— No Porto não disse uma só palavra aos jornalistas.

— Com effeito — tornou o *reporter* — os jornaes do Porto chegaram a Lisboa sem um vislumbre de entre vista com vossa excellencia...

— Ahi tem, rematou o general.

Então, o *reporter*:

— Compreendo perfeitamente... a situação elevada de vossa excellencia... comprehendo perfeitamente... Mas os jornaes hespanhoes indicam uma desagregação curiosa nos partidos.

— Não sei nada que possa interessal-o.

E foi impossivel — conclue o *reporter* — obter a menor indiscrição dos lábios do illustre estadista.

Pergunta-se depois d'isto a que ordem de frades mendicantes pertencem os *reporters* dos jornaes, ou a que

voto de mortificação andarão ligados na terra, e fica-se surprehendido de que haja quem queira, sem estes titulos, entregar-se ao exercicio de uma profissão semeada de vicissitudes a que só se expõem os mendigos e os cautelleiros.

O curto mas eloquente dialogo travado entre o general Azcarraga e o *reporter* que o foi procurar para altamente inquirir d'elle sobre a Hespanha e os destinos peninsulares, reduz-se a isto:

— O' patrãozinho, fique-me com este numero?

— Vae-te embora não me masses...

— O' patrãozinho! E' para me ajudar a viver...

— Vae-te d'aqui, já te disse...

— Olhe que é o 4454...

— O' homem! não seas massador!...

— Olhe que está a regeitar a sorte...

— Enxota-me este maroto!

Salvo a redacção, eis o que se passou o outro dia entre a imprensa e a instituição dos exercitos permanentes, no atrio do Hotel Bragança.

O general Azcarraga, em cujo activo não ha sequer um pronunciamento e que não é em summa nem O' Donnell, nem Prim, nem Espartero, podia legitimamente recusar-se a depôr sobre a politica hespanhola — da qual sabemos o bastante pelas caricaturas d'El Gedeon, e sobre a qual é licito suppor que elle não saiba mais — sem que por esse facto se julgasse obrigado a conduzir-se com os *reporters* que o procuraram, como não se conduziria com o ultimo dos seus sargentos.

Um *reporter* que nos procura é, no fim de contas, alguem que nos encontra o quer que seja interessante, ou sympathico. Se não somos malfeteiros, esse *reporter* não vem, por via de regra, senão augmentar o nosso renome, ou attrahir sobre nós alguma benevolencia. Não é licito repellil-o, nem mesmo sob o pretexto de que elle vem ser indiscreto, porque afinal as suas indiscrições não são senão as nossas. Numa palavra, o *reporter* não vem trazer-nos damno e, por via de regra, pede por favor para entrar, quando muitas vezes é elle que nos presta um favor entrando.

O general Azcarraga não é evidentemente Bismarck. Pois bem! Bismarck recebia os *reporters*. Leão XIII não se esquivava á entretêr-se com elles e muitas testas coroadas se prestam aos seus interrogatorios.

De resto, hoje em dia, a *reportage* é a historia. Os jornaes é que fazem a chronica dos factos, como fazem a biographia dos homens. D'aqui a cem annos, nenhum historiador le-

rá um livro. As grandes, pesadas colleções de jornaes senão os unicos, mas sufficientes subsidios do seu trabalho.

Como saberíamos nos proprios sem os jornaes, que o sr. general Azcarraga pertence ao partido conservador hespanhol, succedeu a Canovas no poder e mandou para Cuba 250 mil homens, quando ministro da guerra? Sem as novas espalhadas pelos jornaes, da sua situação preponderante na politica hespanhola, sua excellencia não gosaria ao chegar a Lisboa, das homenagens do governo e das aucto-ridades, e das complicadas barretadas do porteiro do Hotel Bragança. Sua excellencia chegaria então verdadeiramente incognito: na *gare* deserta, um ou outro interprete escorregaria ao ouvido de sua excellencia o *Vizense*, ou os *Irmãos Unidos*, e sua excellencia teria, quem sabe? como Fradique Mendes, de carregar com as suas malas e de esperar debaixo de chuva, no pateo do Bragança, que lhe abrissem as portas — o que lhe seria infinitamente desagradavel.

Sua excellencia é um grande homem em Hespanha, mas por muito que deseje viajar incognito, tambem o quer ser em Portugal.

Orá, este *desideratum* — ser um grande homem em toda a parte, só se consegue pela imprensa que, por toda a parte, vae empurrando toda a gente, abrindo todas as portas a badalar o grande homem, e este serviço, quando se não pague com reconhecimento, paga-se com benevolencia e bons modos.

Mas não importa!

Nós não queriamos estar na pelle dos *reporters* encarregados da missão de preceder os homens illustres na vida social, e entre estes dois infortunios — vender cautellas, ou entrevistar generaes hespanhoes, nós não hesitaríamos um momento — iria nos vender cautellas.

JOÃO RIMANSO.



**Theatros e circos**

Nos réclames que a imprensa está fazendo aos emperezarios das nossas casas de espectáculo e aos seus artistas, ha uma flagrante confusão e impropriedade de expressões que não podem passar sem reparo.

Fala-se do Sr. Commendador Antonio dos Santos, emperezario do Coliseo dos Recreios, e um jornal diz: «O arrojado empresario não olha a despezas...»

Fala-se de um acrobata que faz coisas do diabo nas argolas, lá em cima, á maior altura do circo, com risco de cair e se desfazer em pedaços, e o mesmo jornal escreve:

«O diligente artista faz todo o possível para agradar ao publico...»

Refere-se a mesma imprensa ao Sr. Affonso Taveira, emperezario da Trindade, e diz:

«Taveira-poz toda a alma na *mise-en-scene* da nova opereta. E' simplesmente divino.»

Refere-se ainda a mesma imprensa á Sr.<sup>a</sup> Isaura Callado e escreve:

«A debutante não pôde entrar, evidentemente, em grandes despesas de voz; todavia satisfez.»

Resta dizer:

«O apetitoso Visconde de São Luiz de Braga...»

E:

«A intrepida Maria Falcão!»



**Os horrores do noticiario**

Em um artigo que publicã no *Diario de Noticias*, o Rev.<sup>o</sup> Padre Sena Freitas queixa-se de que aos nossos jornaes falta, quasi em absoluto, a nota scientifica, litteraria, politica, moral, humoristica, ao passo que tanto n'elles abunda a nota triste do crime.

E' abrir um numero qualquer de um dos nossos diarios mais importantes, diz elle. O de hontem, por exemplo. A chronica do mal é farta. Lemos: «Furtos — Por suspeita — Desordem e ferimentos — Suicidio — Tentativa de suicidio — Ainda um suicidio — Tentativa de assassinato em Campo de Ourique — Falsificação de letras — Agressão grave em Sacavem — Vadios catrafilados — Estupro repugnante de uma creança — Casa roubada — Trancas á porta — Etc., etc.»

Escapou lhe ainda outra, que dizia assim:

*Uma desordem no Bairro Alto e algumas facadas no baixo ventre!*

E' de pôr os cabellos em pé! Como diria o Sr. Pereira e Cunha.



**Cirurgia e finanças**

Fala-se agora muito, na imprensa que se interessa por coisas coloniaes, de uma projectada linha de caminho de ferro que, partindo de Mossamedes, e passando no planalto, vá valorisar a região mineira de Cassinga, e, porventura, em um futuro mais ou menos proximo, entroncar na grande arteria Cabo Cairo, que é, dizem as *Novidades*, uma especie de aorta do Continente negro.

Trata-se, como se vê, de uma operação melindrosa, mas não se sabe ao certo se é uma operação financeira, ou se é uma operação cirurgica.

Quem se deve chamar, afinal: o sr. Conde de Burnay ou o sr. Doutor Cabeça?



**O fim de uma syndicoaia**

Telegrammas de Agueda para os jornaes de Lisboa dizem o seguinte:

«Agueda, 30. O Dr. Antonio de Vasconcellos deu pela falta de um masso de papeis que tinha fechado n'uma mala, e que dizem respeito á importante syndicancia que aqui se realisou.»

Ora graças a Deus!

E' esta a primeira syndicancia em que se chega á dar por uma *falta*.



**O fim do duello**

O Sr. Barbosa de Magalhães, considerado deputado progressista, publicou no *Campeão das Provincias* um artigo onde se visava um outro deputado seu correligionario.

Provocado a uma reparação pelas armas, o Sr. Barbosa de Magalhães recusou bater-se.

Commentando este caso, dizia o *Correio Nacional*:

«Bom seria que o exemplo se espalhasse, para que esse absurdo e estúpido preconceito social, que se chama o duello, se apagasse de vez nos nossos costumes.»

E o Antonio Cabreira, todo imperpigado:

—Pois está claro!



**Dignos pares e senhores**

**continuos da Nação Portuguesa**

Informa o *Diario Illustrado* que o numero de continuos da Camara dos Deputados acaba de ser elevado, com algumas novas nomeações—a 121.

Evidentemente, o Governo quer estar prevenido para os casos de urgencia, nos dias em que n'aquella Camara não possa haver sessão por falta de numero.

Faz-se a chamada. Verifica-se que só estão na sala 22 senhores deputados. O Presidente chama então 28 senhores continuos, e procede-se á votação. E' uma maioria supplente.

Para o resultado final d'uma sessão legislativa, o effeito é absolutamente o mesmo.



**A proposito de fome**

Nossa santa doutrina mais que bella  
Manda dar de comer a quem tem fome  
Mas era bom que aquelle que bem come  
Nunca deixasse o irmão chegar a tel a!

Se ha casas onde a fome se debella,  
De caridosas lhes pertence o nome.  
Porém não falta quem a manha tome  
De rico se tornar só por faze-la!...

Quem dá, apenas, cinco réis de esmola  
Com as portas do céu já carambola,  
Se é que não chega a pôr pé no degrau...

Mas para almas tirar do purgatorio  
Ser preciso um pataco!!! Cebolario!  
Essa é que eu não porcebo nem a pau!



**Animaes sabios**

Madame Juliette está interessando muito o publico de Lisboa com a exhibição das suas phócas amestradas, no Coliseu dos Recreios. Graças á sua admiravel paciencia, conseguiu ella que esses animaes nada sagazes e inda menos dextros, façam mil e uma coisas complicadas, como o tocar guitarra, desrolhar uma garrafa de Champagne, dar corda a um relógio, tirar um dente sem dôr, lêr um artigo de Sousa Monteiro, etc. etc.

Só ha uma coisa que Madame Juliette não poude ainda conseguir das suas phócas:—o obriga-las a fazer alguma despeza.



# O COLYSEO DA POLITICA



As phocas sabias

## Outra na ferradura

O nosso activo agente consular na Republica Argentina, sr. Eduardo Borges de Castro, está vivamente empenhado — dizem os jornaes de Buenos Ayres — em fazer com que Portugal se represente dignamente na exposição de hygiene, que se verificará no proximo anno, n'aquella capital.

Portugal está, como poucos paizes, em condições de concorrer com exito a uma exposição de hygiene, enviando, por exemplo, entre outros, os seus productos de alimentação.

O pão de serradura.  
O pão de kaolino.  
O leite de farinha de trigo.  
O café de grão de bico.  
O chocolate de feijão frade, e  
As escarradeiras.  
Os editaes sobre o cuspo e  
As estatísticas da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Está sendo uma vergonha aquillo. — escreve um jornal referindo-se á fiscalisação aduaneira na fronteira do Minho. Ha dias foi apalpada, despidada, vexada uma respeitavel senhora do Porto e quando lhe arrancavam as roupas, alguns guardas fiscaes teimaram em entrar no gabinete, mau grado os protestos do marido d'essa senhora.

Mas isto é o que se conta dos turcos na Macedonia!

## APALPADEIRO



Dizem os jornaes que a conspiração anarchista contra o rei de Hes-

panha, ultimamente descoberta, se extendia tambem ao imperador da Allemanhã e ao presidente dos Estados Unidos do Norte.

Não era uma conspiração: — era uma tombola.

Activam-se os preparativos para o jantar offerecido ao sr. presidente do conselho, na sala do risco.

Na referida sala — informam os jornaes — vão ser armadas cinco mezas em forma de ferradura.

Seria talvez mais pratico armar seis mezas, em vez de cinco, para não haver ferraduras desirmanadas.

Exclamação de Xavier de Carvalho, a proposito de um discurso de Séverine:

— Oh! como essa senhora ora!  
Logo em seguida, diz que não conhece em França, outro «orador superior».

Estava em veia o Xavier!



Foi preso ha dias em Louzada um individuo que andava a vender receitas para a fabricação de vinho, vinagre e aguardente artificial, sendo-lhe apprehendidas todas as receitas e uma caixa com acido tartarico.

Interrogado sobre nome, idade, filiação, etc., declarou chamar-se Cesar Augusto Borges.

Verificada a sua verdadeira identidade, reconheceu-se que Cesar Augusto Borges é veridicamente — Cesar Borgia.



Achado funebre.

Um pescador á linha apanhou junto da alfandega uma caixa de folha dentro da qual havia — o quê? — um peito de mulher, desirmanado, porque justamente a mulher tem dois.

Referindo este facto singular, diz um jornal: «A policia está verdadeiramente empenhada... etc.»

Por outra, a policia tomou a peito...

Celebrou-se ultimamente a festa israelita de Kipur e um jornal, elucidando, diz: «E' o seu dia mais solemne, em que não trabalham nada».

Se a isso se chama Kipur, em Portugal é Kipur todos os dias.

Nas secretarias.



Um jornal da tarde designa assim o sr. juiz Veiga — o Intendente do Reino.

E' novidade.

Uma novidade antiga.

Pelo menos do tempo do Pina Manique.

O FERRADOR.



## Padre Patriolo

Diz-me cá o prior da freguezia,  
Que p'ra servir a Deus é necessario  
Nunca largar as contas do roزاریo,  
E do santo jejum guardar o dia:

Dar a santos de pau boa maquia,  
Ser no gastar em festas perdulario,  
Respeitar os decretos do vigario,  
E crêr n'alguns prodigios de magia:

Trazer por sobre as carnes um cilicio,  
Esquecer varios gozos sensuaes,  
E ter o papar missas por officio.

Pois se essas leis são pontos doutrinaes,  
Não receio dizer, padre Patriolo,  
Que, se eu não vou p'ra o céu... Também não vaes.



## Politica externa

Os grandes diarios de Lisboa todos os dias estão introduzindo nas suas columnas notaveis melhoramentos. O *Diario de Noticias* acaba de contratar um redactor só para os seus artigos de politica externa.

E' de um d'esses artigos o seguinte trecho:

«M. Chamberlain é no fundo, hoje o que sempre foi — um radical. Como é um superior homem de acção, não se occupa de radicalismos politicos. O seu radicalismo é economico. Tem o temperamento tyrannico de todos os radicaes. Um tyranno é sempre um radical que está de cima, assim como um radical é um tyranno que está de baixo.»

Não é politica externa. E' o Pão fresco.



**20 contos, ou a missão**

**de um missionario**

O Ministro da Fazenda determinou que da importância do legado de D. Maria d'Austria, exclusivamente destinado para missões religiosas na China, se tirassem 20 contos para aumento da dotação do Collegio das missões de Sernache de Bomjardim.

O Dr. Boavida, que é o director d'aquelle Collegio, e que tem sido incansavel em conseguir o ultimatum d'este assumpto — diz um jornal — vê assim augmentar os beneficios da sua dotação, e deve estar contente com o resultado das diligencias.

Agora, regressa ao seu remanso de Sernache.

Boavida!

Não é um nome. E' uma predeterminação.



**Soneto em sangue**

Grandiosissima ingrata! ... ingratazona  
Que n'alma me cravaste unha de gato! ...  
Jurei-te amor na Bica de Sapato  
Porque me achava então zaré á mōna! ...

Tu juraste tambem á valentona  
Para me dependares como um pato! ...  
No prégo foste pôr todo o meu lato,  
Apenas me deixastes esta japona! ...

Vê que estou nos extremos do delirio  
Vou pagar-te martyrio com martyrio  
Porque não sou dos taes com quem se mangue! ...

Tenho aqui um punhal inde não pago...  
Quero co'uma azeitona que aqui trago,  
Meio litro beber d'este teu sangue!



**A pesca**

Reunii um d'estes dias a commissão central de pescarias, tomando conhecimento dos seguintes requerimentos:

De João Antonio Justice Fialho, pedindo um desvio para a sua arnação na Costa de Portimão;

De Candido Rodrigues, pedindo outro desvio para a sua, na Costa da Nazareth;

De Joaquim Silveira e Philippe de Carvalho pedindo ainda outro desvio para a que lá tem, na mesma costa...

Como se vê, o desvio é uma coisa que entrou definitivamente nos nossos habitos.

Toda a gente pede um desvio.

E ninguem pede uma syndicancia!



**O cão e o gato**

Não falta povo sensato  
A dar louvores ao cão  
Porque vai caçar ao matto;  
Pois eu gosto inais do gato  
E dou do caso a razão.

O cão, cheio de arreganho,  
Caça para o dono amigo;  
Porém, n'este bello empenho,  
Chega a ser asno tamanho  
Que nunca conta consigo.

O cão bordoadá apanha  
Se o dono tem cão e guizo,  
Não mette o dente em campanha;  
N'este caso o gato arranha,  
E mostra muito juizo.

O cão é sempre leviano  
Se amor o faz delirar;  
Em caso igual, o bichano  
Até ao genero humano  
Mores lições pode dar.

O cão na limpeza é fraco,  
Até come o descomido;  
O gato não larga o cacó,  
E o que despeja do sacco  
Co'as unhas deixa escondido.

O gato, quando escaldado,  
Tem medo até da agua fria;  
E muito homem já barbado,  
Nem por muito escarnecido  
Foge aas garras da harpia.

Não ha homem que uma vez  
Em palerma não descambe,  
Caindo em logro cortez;  
Mas, fino, o gato maltez  
Bem sabe que barbas lambe.

O gato, sempre jucundo,  
Não tem cão que se lhe opponha  
Desde Lisboa ao Dáfundo...  
E mostra barbas ao mundo,  
O que é signal de vergonha.



**A marca do fabricante**

Feitas as contas, apurou-se que a grande festa de caridade no Coliseo dos Recreios, em beneficio dos famintos de Cabo Verde, rendeu a quantia de 4:797:000 réis.

Logo que a cobrança esteja concluida, para Cabo Verde, será enviado aquelle dinheiro, n'um chéque.

—«N'um chéque?! observou o nosso amigo Eduardo Costa, á Pampulha. Pois não era mais acertado mandar-lh'o logo em bolacha? ...»



**Jogos de palavras**

N'um banquete oferecido ao Sr. Estrella de Mello, que ha pouco regressou de Paris, onde esteve a estudar pintura, o *menú* era redigido em portuguez, e em jogo de palavras, dizendo, por exemplo:

«Sopa de grão... Vasco».

O nosso amigo Moreira Freire fitou logo a orelha, poz a luneta, e disse:

—«Isto não é um Grão Vasco, meus senhores. E' uma má imitação do Sr. Mendonça e Costa!»

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

*Serviço dos Armazens  
Fornecimento de oleo mineral para  
injecção de travessas*

No dia 12 de outubro pela 1.ª hora da tarde na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as proposta recebidas para o fornecimento de 900 toneladas d'oleo mineral para injecção de travessas.

As condições estão patente em Lisboa na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rua de Châteaudun.

Lisboa, 4 de setembro de 1903

Pelo Director Gerat da Companhia  
O engenheiro sub-director  
Augusto Luciano S. de Carvalho.

**Capa d'A COMEDIA PORTUGUEZA**

**A côres e dourada**

PREÇO 600 RÉIS

Encadernação 200 réis

*Os pedidos da provincia devem vir  
acompanhados de mais 40 réis para  
porte do correio.*

1.º anno d'«A Comedia Portuguesa»

ENCADERNADO

**Preço 2\$400 réis**

Vende-se na rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

**ENCADERNAÇÃO**

Simple e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para corças e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições

**PAULINO FERREIRA**

126, Rua Nova da Trindade, 132

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa  
de fabrico e  
concertos



**FLORINDO**

Joiass

com brilhante

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

**Por 600 réis**

**SER PHOTOGRAPHO!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos por 600 réis provincia 650 réis. Pedir catalogos illustrados. Capas para a encadernação d'«A Parodia», 1.º, 2.º e 3.º anno 700 réis, empaste 200 réis.

**ALVES & FERREIRA**

220, Rua Augusta, 222

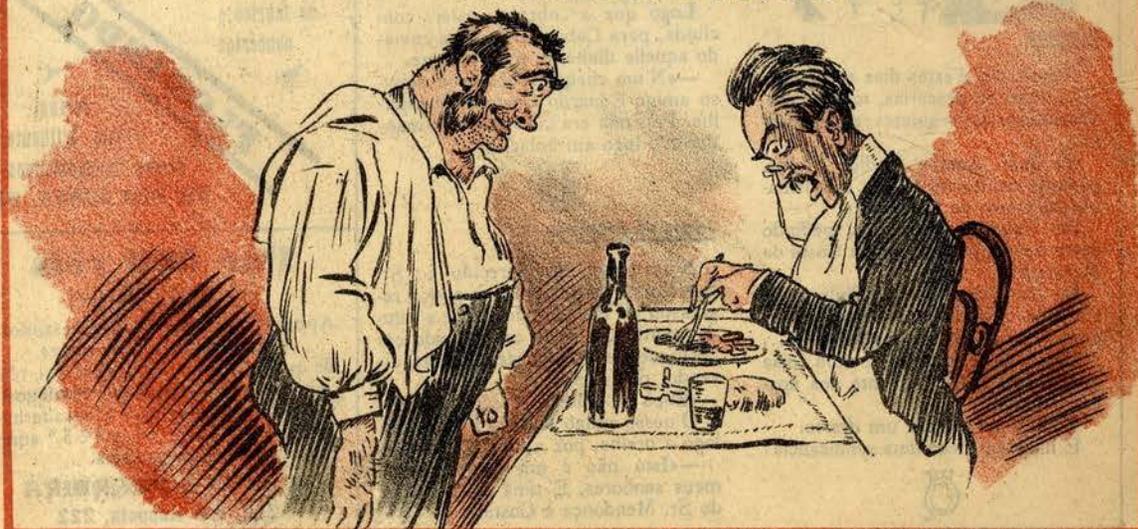
As 72 mil obrigações, ou as 72 mil virgens



Chegaram de Paris as 72 mil virgens, acompanhadas do sr. Perestrello.

Dos jornaes.

## NA CASA DE PASTO



— Isto não é um bife: — é uma sola!

— Talvez quizesse por esse preço um par de botas do Coimbra...